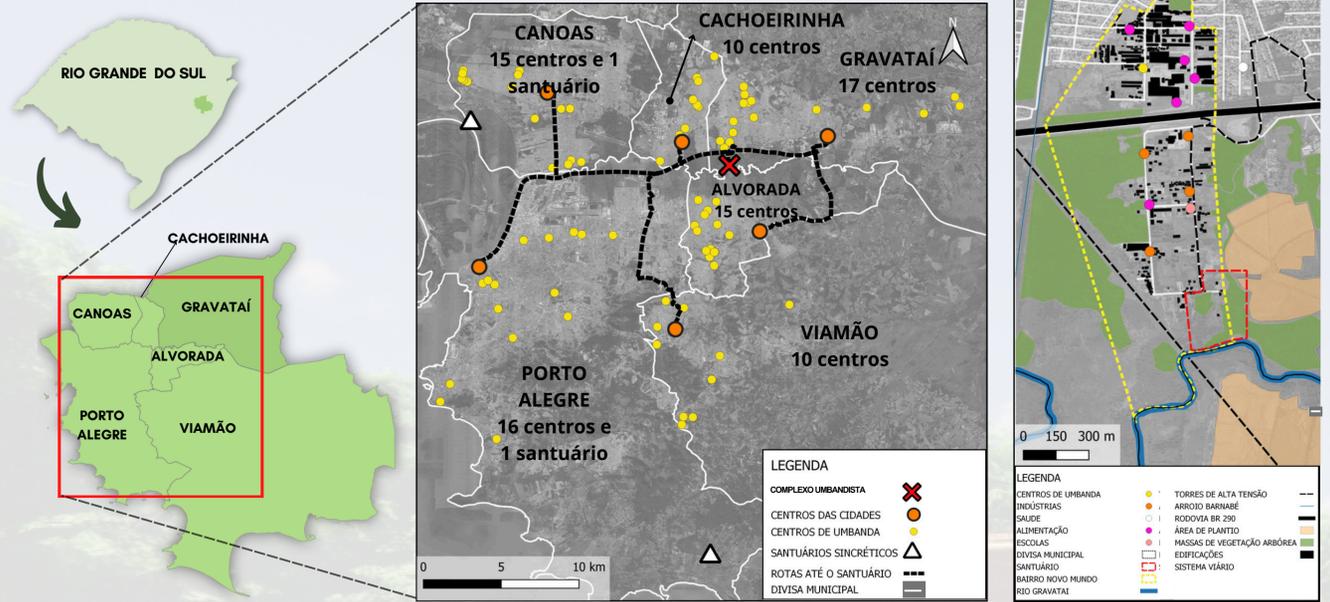


O LUGAR DO SAGRADO COMPLEXO UMBANDISTA CABOCLA JUREMA

O Complexo Umbandista Cabocla Jurema, localizado na cidade de Gravataí - RS, surge de uma necessidade de ambientes para a realização dos rituais e cerimônias da umbanda, em contato com a natureza, e da grande quantidade de umbandistas na região metropolitana de Porto Alegre. Com isso, o Complexo busca atender as demandas físicas e espirituais dos praticantes da religião, criando lugares propícios para as práticas cerimoniais e ritualísticas, imersos na natureza e em contato com o Rio Gravataí, importante elemento da cidade. Vale destacar que todos os estudos realizados para o embasamento teórico da proposta foram realizados tendo como ênfase a vertente da Umbanda conhecida como Umbanda Esotérica (onde são trabalhados elementos da astrologia, da magia dos símbolos, da propriedades medicinais das ervas, entre outros).

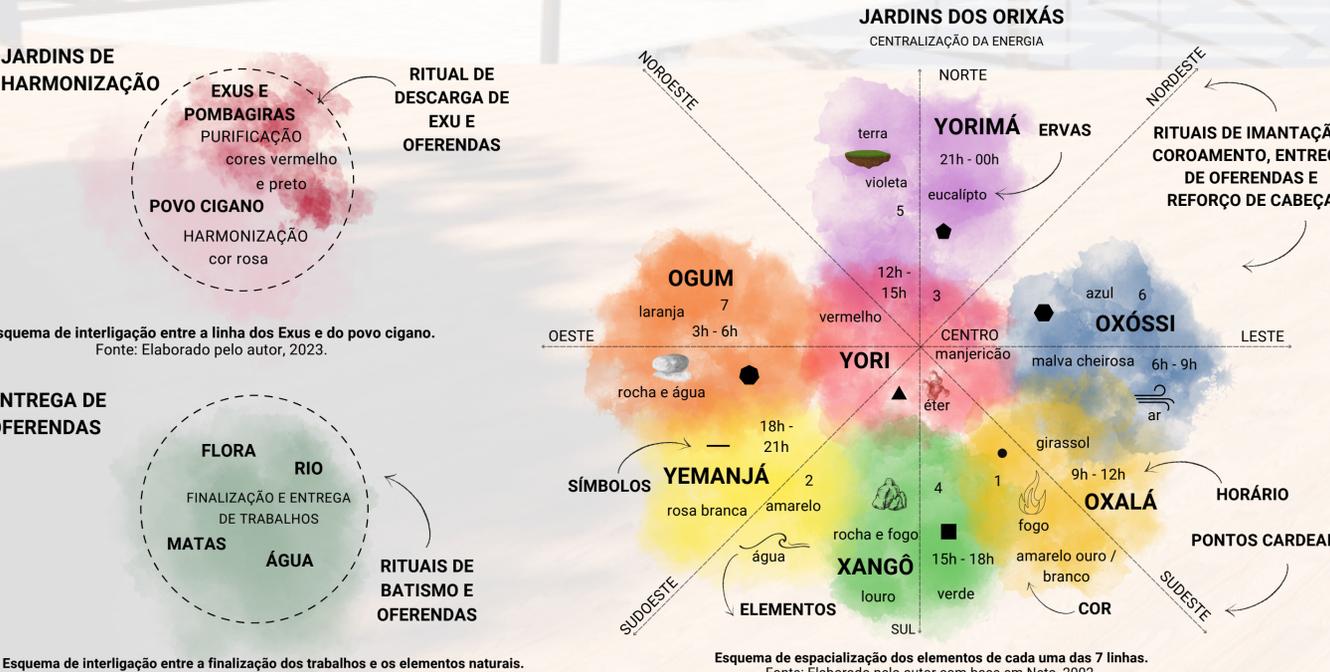
Dito isso, todos os elementos, símbolos, alocação de locais e formas foram pensados seguindo características e simbologias, visando o pleno funcionamento técnico e energético.



ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO COMPLEXO

A partir da análise dos dados do IBGE (2010) acerca da Umbanda, percebe-se que o Rio Grande do Sul, com ênfase para as cidades escolhidas na área de abrangência do Complexo Umbandista, possui uma grande quantidade de praticantes da religião, somando aproximadamente 74.803 pessoas dos 2.542.176 habitantes da área de abrangência representando 2,94% dos moradores. Além disso, o Mapeamento das Comunidades Tradicionais de Terreiro, realizado em 2010, identificou 1342 terreiros na região metropolitana de Porto Alegre, sendo 1019 terreiros na área de abrangência do santuário. Com 118 casas em Gravataí, 26 em Cachoeirinha, 101 em Canoas, 175 em Alvorada, 121 em Viamão e 478 em Porto Alegre (Mapeando o axé, 2023). Dessa forma, justifica-se a existência de tal equipamento que atenda as demandas da população da área de abrangência, O Mapa 1 demonstra algumas das casas afro-religiosas encontradas nos municípios e que possuem seus endereços no Google Maps, além disso demonstra o percurso dos centros das respectivas cidades até a área do Santuário, com percursos que variam entre 6km e 21km. Já o Mapa 2 demonstra a caracterização do bairro onde o Complexo foi alocado, com sua proximidade com as matas ciliares e com o Rio Gravataí. Além disso, é possível perceber que apesar do contato com o elemento natural, existe uma grande proximidade com a área urbana da cidade de Gravataí e a facilidade de acesso ao local, através da Rodovia BR 290.

SÍNTESE REFERENCIAL COM ESPACIALIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA UMBANDA



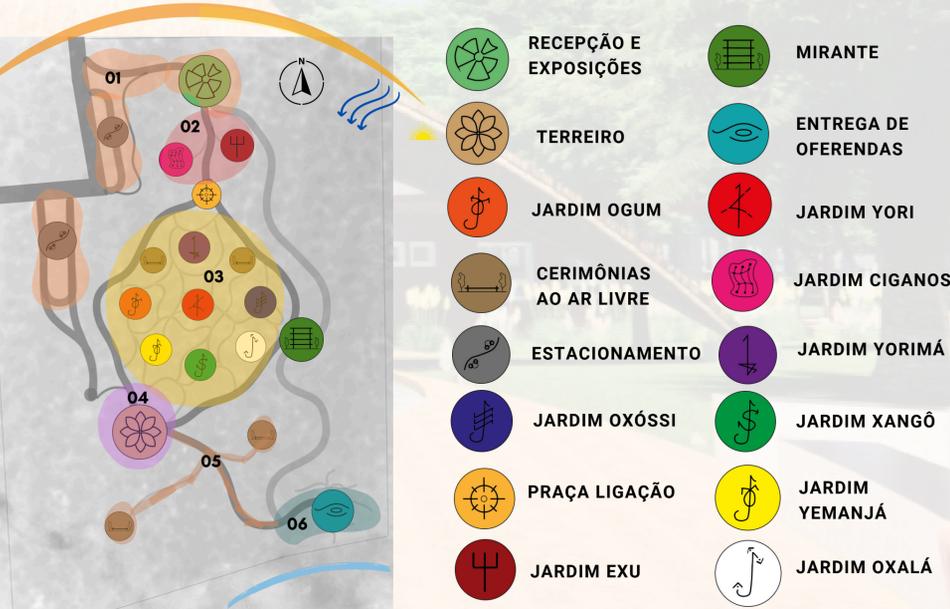
Cada um desses três esquemas usou como base o referencial teórico e o referencial empírico da pesquisa. O referencial teórico possibilitou a descoberta de elementos e símbolos de cada uma das 7 linhas da umbanda que são passíveis de espacialização. Já o referencial empírico, obtido através das entrevistas e conversas com praticantes da religião, possibilitou o entendimento de rituais que são realizados em contato com o ambiente natural. Todos os rituais utilizam os 4 elementos para o fortalecimento e intensificação das energias trabalhadas. Após a finalização do ritual, o médium deve permanecer durante um período de tempo junto de sua oferenda. Todas as oferendas e elementos naturais deverão ser entregues no setor destinado a esse momento. Mesmo tendo esses rituais elencados outros podem ser realizados no complexo. Dessa forma, a síntese ao lado possibilita um esquema de espacialização e ordenação dos três ambientes que se tornam os pontos principais de conexão com sagrado e a natureza. Além disso o esquema dos jardins dos orixás serve como base também para a elaboração formal dos dois edifícios principais do complexo, como pode ser visto abaixo.

O desenvolvimento do anteprojeto do complexo passou por diversas escalas de trabalho, indo da escala macro onde foi abordada a questão urbana e a alocação dos elementos principais, até a escala micro, com o detalhamento dos mobiliários e marcos pensados para cada tipo de uso e atribuição. Dessa forma, o complexo funciona plenamente em todas as escalas de intervenção, com cada uma delas possuindo especificidades e relações com a umbanda e sua forma de manifestação de culto.

ESCALA DA INTERVENÇÃO	DIRETRIZES E PROPOSTAS
URBANO	<ul style="list-style-type: none"> Prolongamento da rua Abílio Schmitz até a sua conexão com a rua Otacilio Santos, possibilitando o fluxo de veículos. Remoção da parte da Rua Otacilio Santos que adentrava o terreno do santuário. Fortalecimento e limpeza das matas ciliares e do Rio Gravataí e das vegetações nos limites do Complexo, de modo a barrar ruídos e proteger os espaços internos das energias externas. Remoção das edificações localizadas no terreno e na conexão entre as duas vias. Delimitação de passeios públicos, com vegetação arbórea e asfaltamento das vias. Alocação dos elementos construídos, nas clareiras preexistentes, de modo a proporcionar o pleno funcionamento do complexo.
PAISAGISMO	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de plantas e elementos típicos do bioma pampa, com exceção das ervas necessárias para a realização dos rituais e manifestação da religião, conforme estabelecidas pela bibliografia. Promoção da relação dos usuários com a natureza e os elementos naturais e simbólicos para a religião, de modo a fortalecer a ligação energética entre o mundo físico e o mundo espiritual. Espacialização dos elementos, símbolos, ervas e características da umbanda, bem como de cada uma das linhas de trabalho e dos Orixás. Definir a estratificação da vegetação de modo a configurar os espaços e percursos, bem como o acesso ou não de pessoas e proporcionar determinadas sensações.
ARQUITETÔNICO	<ul style="list-style-type: none"> Criação de espaços externos para a realização dos rituais em contato com a natureza. Criação de edificações para atendimento ao público, realização de cerimônias e infraestrutura. Criação de espaços de contemplação e descanso.
MOBILIÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de mobiliários para a execução dos rituais, atendendo as características específicas de cada um deles. Criação de marcos de caracterização e assentamento da energia de cada uma das 7 linhas da umbanda.

SETORIZAÇÃO DO COMPLEXO

- 01 - RECEPÇÃO**
Recebimento das pessoas que irão utilizar ou conhecer o santuário. Local de conscientização ecológica e religiosa. Início e finalização dos percursos.
- 02 - HARMONIZAÇÃO**
Local para a purificação e harmonização energética, nivelamento da energia da pessoa com a energia do santuário. O início das atividades, com jardins para os Exus e o Povo Cigano.
- 03 - CONEXÃO**
Local de conexão com a energia de cada um dos orixás, realização de rituais e oferendas. Coração do complexo, local em que as energias dos orixás são centralizadas e emanadas para o todo.
- 04 - PREPARAÇÃO**
Lugar para a preparação dos rituais e realização das sessões e cerimônias em grande escala. Ambientes de apoio, corrente e assistência.
- 05 - SENSIBILIZAÇÃO**
Percurso de sensibilização dos rituais e das oferendas realizadas. Interligação entre o ambiente das cerimônias maiores e a área de entrega de oferendas.
- 06 - ENTREGA**
Local de entrega de oferendas, realização de rituais e finalização de cerimônias. Ponto final do trajeto, estando em maior contato com o rio e as matas.



CARACTERÍSTICAS E SENSações GERAIS

A ideia central da proposta é enfatizar a relação da natureza com a religião e seus praticantes, de modo a possibilitar a realização de rituais e cerimônias em contato com o elemento natural. Dessa forma, a alocação dos ambientes e percursos foi pensada para criar recantos de descobrimento e a imersão do usuário nos elementos naturais e na energia sagrada presente na natureza. Dito isto, todos os caminhos permeiam a vegetação existente e requalificada e distribuem os edifícios e jardins nas clareiras preexistentes, de modo a diminuir o impacto do projeto, tirando partido dos elementos existentes e respeitando a natureza. Além disso, a distribuição busca criar uma lógica de utilização e necessidades técnicas para o projeto, alocando os estacionamentos e a recepção próximos à entrada do complexo, pela facilidade de acesso e manutenção. Os jardins dos orixás ficam na parte central, por serem esses os responsáveis pela ligação energética do complexo com o campo espiritual, distribuindo a energia para o todo. O terreno fica após isso, porém com um acesso exclusivo para carga e descarga e emergências, será nesse prédio que as cerimônias em maior escala serão realizadas. O percurso de sensibilização tem como intuito criar um caminho de introspecção para os usuários após a finalização e/ou realocação dos rituais para o lugar de realização de entrega de oferendas, o local mais imerso e conectado com a natureza. Por fim, o caminho de retorno, que fecha o ciclo de rituais e cerimônias dentro do complexo, possui um percurso que ascende pela copa das árvores até o mirante e depois volta ao nível do solo até o encontro com o prédio da recepção, finalizando o ciclo de rituais dentro do complexo. Outro ponto importante foi a alocação dos elementos do santuário centralizado no terreno e encaminhando os elementos para o rio, dessa forma a vegetação nas laterais barra energias e sons externos, criando uma atmosfera única para o espaço.